



escola de **gestores**  
da educação básica

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA O  
PROCESSO DE GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
A experiência do “Projeto Família” na Creche Municipal de  
Teixeiras - MG**

Belo Horizonte  
2011

**REGINA CONCEIÇÃO LOPES DE RESENDE**

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA O  
PROCESSO DE GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
A experiência do “Projeto Família” na Creche Municipal de  
Teixeiras - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Aline Gabriele Pereira

Belo Horizonte  
2011

REGINA CONCEIÇÃO LOPES DE RESENDE

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA O  
PROCESSO DE GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
A experiência do “Projeto Família” na Creche Municipal de  
Teixeiras - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

---

Prof<sup>a</sup> Aline Gabriele Pereira

---

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 2011

Dedico este trabalho ao meu marido Airton e às minhas filhas Natália e Daniella, a quem amo e por quem procuro sempre crescer.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus, pelas graças recebidas a cada dia.

Aos meus pais, pelo apoio e presença constante.

À UFMG pela oportunidade de realizar este sonho.

Aos professores, pelos conhecimentos adquiridos nesta conquista.

Aos colegas de curso pelo companheirismo e troca de experiências.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para esse momento, o meu muito obrigada.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema a importância da participação da família para o processo de gestão escolar na educação infantil, relatando a experiência do “Projeto Família”, realizado na Creche Municipal de Teixeira, MG. O objetivo é analisar a importância da relação entre família e escola para o processo de gestão escolar e para a vida das crianças atendidas na Creche Municipal de Teixeira, verificando a relação entre a família e os professores, mostrando a participação da família nas atividades do “Projeto Família” e discutindo o efeito dessa participação no processo de gestão da escola de educação infantil. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura acrescida do relato de experiência, nos quais foi demonstrada a importância da educação infantil para a formação da criança, e que essa formação pode ser muito mais significativa com a participação da família. Pode-se concluir que é necessária cada vez mais a parceria família-escola para a promoção de uma educação de qualidade desde a educação infantil.

**Palavras-chave:** educação infantil, relação família-escola.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 Relação família-escola na educação infantil	09
2.1 A infância, a cultura e a escola	09
2.2 A participação da família no trabalho pedagógico	11
3 A experiência do “Projeto Família” na Creche Municipal de Teixeira	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXO	19

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a educação infantil no Brasil vem conquistando novos espaços, exigências e reconhecimento, sendo considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos.

O processo de gestão deve envolver toda a comunidade escolar, inclusive as famílias, cuja participação é muito importante para a vida escolar das crianças, especialmente na educação infantil, pois é o primeiro momento que a criança deixa a segurança de sua casa para entrar em um ambiente totalmente novo para ela, com pessoas que ela não conhece.

A presença da família na escola emociona e traz grandes benefícios para as crianças. Seja na participação nas festividades, nos teatros, nas reuniões, nas conversas informais no portão ou nos debates mais sérios. Às vezes, é preciso saber o que ainda não foi conquistado, para dizer de um comportamento pouco adequado, a lição que não foi realizada, a briga com o colega e outros tantos motivos. Portanto, é importante que os pais não deixem de participar da vida escolar de seus filhos.

A escolha do tema: Participação da família para o processo de gestão escolar na Educação Infantil é fruto de uma longa experiência como professora e agora como gestora de uma escola de educação infantil, na qual venho acompanhando o desenvolvimento das crianças atendidas e a relação que se estabelece entre a família e a escola.

Muitas famílias parecem não estar preocupadas com os objetivos da escola em relação aos seus filhos, pois, na maioria das vezes não participam da vida escolar deles; pensam a escola de educação infantil como um local onde as crianças vão somente para brincar.

Sendo assim, proponho um estudo sobre a relação entre a família e a escola e sua consequência para o desenvolvimento da criança e para o processo de gestão, buscando amenizar a distância entre família e escola e melhorar a qualidade da educação das crianças pequenas.



O objetivo deste trabalho é analisar a importância da relação entre família e escola para o processo de gestão escolar e para a vida das crianças atendidas na Creche Municipal de Teixeiras. Especificamente pretende-se verificar a relação entre a família e os professores; mostrar a participação da família nas atividades do Projeto Família e discutir o efeito dessa participação no processo de gestão da escola de educação infantil.

Para elaborar este trabalho foi realizada uma revisão de literatura, baseada em autores que pesquisam e escrevem sobre o assunto, como forma de buscar entendimento e discutir a respeito do tema estudado, o que está de acordo com Cervo e Bervian:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO e BERVIAN, 2002, p.65).

Para confrontar as informações teóricas tomou-se a decisão metodológica de narrar a experiência vivenciada pela autora deste trabalho que exerce a função de gestora de uma escola de Educação Infantil que atende crianças de seis meses a seis anos de idade.

## **2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **2.1 A infância, a cultura e a escola**

A infância é um período da vida no qual se formam os primeiros conceitos, valores e noções de cidadania. É também um período muito rico para o desenvolvimento da criança e que deve ser valorizado e aproveitado para que ela comece a sua formação de forma correta e prazerosa.

Sendo assim, de acordo com Kramer (2007), o trabalho pedagógico precisa favorecer a experiência com o conhecimento científico e com a cultura, entendida tanto na sua dimensão de produção nas relações sociais cotidianas, e como produção historicamente acumulada, presente na literatura, na música, na dança, no teatro, no

cinema, na produção artística, histórica e cultural que se encontra nos museus. Essa visão do pedagógico ajuda a pensar sobre a creche e a pré-escola em suas dimensões políticas, éticas e estéticas. A educação, uma prática social, inclui o conhecimento científico, a arte e a vida cotidiana.

A organização de situações de aprendizagem baseadas nas propostas dos professores, mas essencialmente na escuta das crianças, e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento, sejam elas orientadas ou de intervenção do professor, permitem que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social. (BRASIL, 1998).

A educação infantil compreende um conjunto de especificidades que variam conforme as características dos seus alunos e costumam ser diferenciadas. Em termos gerais, de acordo com Sebastiani (2003), pode-se dizer que o professor da educação infantil deve fazer a sua programação pensando nos seguintes aspectos: hábitos e rotinas da vida cotidiana e de cuidado da criança; unidades temáticas, centros de interesse, projetos e laboratórios; cantinhos ou oficinas; passeios, festas da sala e outros eventos; atividades de recreio, de acolhida e de reencontro do grupo e atividades mais especializadas.

Todos estes aspectos ou atividades não têm a mesma natureza, nem as mesmas características e isso deve ser considerado na hora de planejá-las. A programação nos três primeiros anos de vida da criança está condicionada às suas necessidades, e é a partir delas que se organizam as atividades relacionadas ao cuidado das crianças pequenas – o afeto, a higiene, a alimentação e o descanso – determinam o tempo e as atividades da sala. Por isso é importante parar, refletir e programar as tarefas, no sentido de tomar consciência dos objetivos e dos conteúdos que se pode alcançar, bem como dos critérios a serem adotados para valorizar o progresso da criança (SEBASTIANI, 2003)

Segundo Nascimento (2007), é necessário definir caminhos pedagógicos nos tempos e espaços da escola e da sala de aula que favoreçam o encontro da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos os que ali estão e que as crianças possam expressar suas emoções e formas de ver e significar o mundo, espaços e tempos que favoreçam a construção da autonomia.

## **2.2 A participação da família no trabalho pedagógico**

A entrada da criança na escola é um momento muito especial na vida de uma família e como em todas as grandes coisas da vida, traz consigo muitas emoções. Por isso é preciso cuidar muito bem desse período, que é um novo nascimento na vida da criança.

Segundo Garcia (2009) é complicado, tanto para professores quanto para pais, a entrada da criança na escola, mas a complexidade desse período não diz respeito somente a eles; é uma fase difícil também e principalmente para a própria criança. Ela é convidada a relacionar-se com um outro adulto que não os seus pais. Desde que nasceu a criança aprendeu que para qualquer necessidade deveria recorrer aos pais, são eles que realmente sabem entender do que ela precisa. Mas, de uma hora para outra, não são eles que irão alimentá-la, cuidar dela quando cair ou se machucar, brincar com ela.

As características da faixa etária das crianças atendidas, bem como as necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista apontam para a importância de uma atenção especial com a relação entre as instituições de educação infantil e as famílias (BRASIL, 1998).

Sebastiani (2003) considera que na educação da criança de zero a seis anos, o contato permanente entre os pais e os professores costuma ser mais frequente do que em outras etapas. Esse relacionamento é, porém, um dos aspectos mais difíceis do trabalho da creche, tanto quanto é também, fundamental para o desenvolvimento das crianças e para a evolução da imagem das instituições de educação infantil. De certa maneira, é de se esperar que a tarefa de educar uma mesma criança de forma compartilhada, a partir de contextos tão diferentes como a casa e a creche, faça com que surjam dificuldades e conflitos.

Quando ouvimos os professores falarem dos pais das crianças, um dos problemas mais citados é com relação a uma série de comportamentos e atitudes dos pais que eles consideram equivocados e que afetam direta e negativamente a educação das crianças e por isso ofendem os educadores. É preciso, no entanto, compreender que o relacionamento pais-professores envolve sentimentos característicos, como medo dos julgamentos, disputas sobre quem conhece melhor a

criança e sentimento de culpa por parte dos pais e, do outro lado, a superioridade dos professores (SEBASTIANI, 2003).

Constata-se em muitas instituições que estas relações têm sido conflituosas, baseadas numa concepção equivocada de que as famílias dificultam o processo de socialização e de aprendizagem das crianças, no caso das famílias de baixa renda, por serem consideradas como portadoras de carências de toda ordem; no caso das famílias de maior poder aquisitivo, a crítica incide na relação afetiva estabelecida com as crianças. Esta concepção traduz um preconceito que gera ações discriminatórias, impedindo o diálogo. Instituições que agem em função deste tipo de preconceito procuram implantar programas que visam instruir as famílias, especialmente as mães, sobre como educar seus filhos dentro de um padrão preestabelecido e considerado adequado. Essa ação tem por base o modelo de família idealizada e tem sido responsável muito mais por um afastamento das duas instituições do que por um trabalho conjunto em prol da educação das crianças (BRASIL, 1998).

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de educação infantil e as famílias (BRASIL, 1998).

Segundo Sebastiani (2003), mesmo difícil, espera-se que a creche consiga promover entre professores e pais a integração, uma colaboração mútua que passa pela confiança e pelo conhecimento, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento harmônico das crianças.

As crianças têm o direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo das crianças (BRASIL, 1998).

### **3 A EXPERIÊNCIA DO “PROJETO FAMÍLIA” NA CRECHE MUNICIPAL DE TEIXEIRAS - MG**

Devido a alguns problemas enfrentados nas escolas, principalmente em relação à disciplina, a secretária de educação juntamente com as diretoras, coordenadoras pedagógicas e professoras, elaboraram o “Projeto Família”, com o objetivo de trazer a família para dentro da escola. O projeto teve início em fevereiro de 2005 e como resultado desses seis anos de existência, houve uma melhora considerável na participação da família na escola.

Em seu primeiro ano de realização, o projeto foi uma novidade tanto para os professores quanto para os pais, que não tinham o hábito de serem convidados para irem à escola, exceto para as reuniões de entrega dos trabalhos e atividades ou quando eram chamados pelo professor para resolver algum problema relativo a seu filho. Os pais se mostraram um pouco tímidos, sem jeito, mas participaram, principalmente do lanche das crianças. O projeto durava duas semanas; hoje já se passou para três semanas, e já há sugestão para que ele aconteça durante todo o mês de maio.

O “Projeto Família” acontece da seguinte maneira: As professoras escrevem uma carta explicando o período em que estarão trabalhando o projeto e convidam pais e familiares para participarem. Os pais então procuram pessoalmente ou telefonam para a professora do filho e agendam o dia e horário em que irão à escola e que tipo de atividade realizarão com as crianças. Isso é feito para evitar que mais de uma família compareça no mesmo horário. Inicialmente, era agendada apenas uma família por dia, mas com o passar dos anos, com o aumento da participação, hoje já podem comparecer duas famílias no mesmo dia, em horários diferentes.

A maioria dos participantes prepara um lanche e leva para a escola, na hora que é normalmente servido para as crianças. Algumas chegam antes e realizam uma brincadeira, ou contam uma história e depois servem o lanche. Outras servem o lanche primeiro e depois realizam a atividade, que dura cerca de meia hora.

À medida que as famílias vão conhecendo o projeto e vendo como sua participação é importante na vida escolar do filho, aumenta a participação e o tempo de permanência na escola. No primeiro ano, os pais ficavam somente cerca de quinze

minutos; hoje alguns já ficam uma hora ou até mais e já se sentem mais confiantes para inventar brincadeiras.

As crianças ficam felizes, orgulhosas e emocionadas de apresentarem os pais para os colegas e a professora, percebe-se no olhar delas a alegria que esse momento proporciona. Para as professoras esse momento é de muita valia, pois conhecendo os pais é possível, muitas vezes, entender determinados comportamentos apresentados pelas crianças e também de troca de informações sobre os hábitos e manias das crianças, que ajudam a professora a trabalhar ainda melhor com a individualidade de cada uma.

Outra grande conquista deste projeto é que ele melhorou o relacionamento escola e família, pois hoje os pais participam muito mais de todas as atividades da creche durante todo o ano, estão sempre procurando a escola para pedir ajuda para resolver algum problema do filho ou simplesmente para acompanhar o desenvolvimento dele.

A culminância do projeto já se tornou um evento tradicional na creche. Tem famílias que participam desde a primeira edição, pois possuem filhos na creche durante todo esse período. É um sábado letivo, no último final de semana de maio, que se transforma num sábado festivo, onde escola e família se confraternizam em um jantar comunitário.

Nesta noite os trabalhos realizados ao longo do projeto são expostos para apreciação do público e as crianças apresentam números musicais, danças ensaiadas com as professoras e pequenas peças de teatro infantis adaptadas pelas professoras para a idade de seus alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação infantil é cada vez mais valorizada pelo Estado, sendo considerada obrigatória, e uma forma de garantir atendimento especializado à criança desde bem pequena. Em muitos casos, é na instituição de educação infantil que são realizadas as principais atividades de educar e de cuidar, pois é nela que a criança passa a maior parte do dia. Para que esse trabalho seja eficiente e garanta o bem estar e o

desenvolvimento da criança, família e escola devem caminhar juntas, como parceiras (BRASIL, 1998).

No intuito de incentivar uma maior participação das famílias no trabalho realizado na Creche Municipal de Teixeiras, foi desenvolvido o “Projeto Família”, com o objetivo de integrar a família e a escola em uma parceria visando o desenvolvimento e o bem estar das crianças que frequentam a instituição.

A experiência do “Projeto Família” na Creche Municipal de Teixeiras tem mostrado que a participação da família é importante para o desenvolvimento da criança, pois como afirma Sebastiani (2003), a integração entre pais e professores facilita o desenvolvimento harmônico da criança, além de estabelecer uma relação de confiança dos pais em relação ao trabalho que é realizado na instituição.

Os resultados têm mostrado que essa experiência é muito válida, pois pode-se observar uma melhora no comportamento das crianças, que sentem-se mais seguras, mais confiantes e com isso ficam à vontade na creche e isso tem favorecido o trabalho das professoras e promovido um melhor desenvolvimento das crianças.

A participação dos pais tem reforçado a confiança deles nas professoras e na instituição, pois eles sentem que seus filhos estarão aos cuidados de pessoas competentes e responsáveis. Muitos pais relatam inclusive que a participação deles no projeto ajudou-os a melhorar a forma de corrigir e ensinar os filhos em casa, com mais calma, sem gritos, resolvendo as questões com mais diálogo, seguindo o que viram as professoras fazerem enquanto estavam presentes.

Para fortalecer ainda mais essa parceria família-escola, pretende-se ampliar esse projeto, convidando as famílias para participarem de outras atividades, como oficinas, palestras, pedindo a eles que deem sugestões de temas e assuntos que devem ser discutidos em grupos com dúvidas ou problemas específicos e outros com a participação de todas as famílias dos alunos.

Pretende-se também convidar representantes dos pais para reuniões administrativas e pedagógicas, para que participem das decisões em relação ao trabalho pedagógico e também das questões administrativas da instituição. Com essa atitude, a pretensão é que os pais e a comunidade em torno da escola se sintam responsáveis e co-participantes do trabalho desenvolvido na instituição, despertando nos pais e nos alunos a vontade e a necessidade de se discutir onde e como serão usados os recursos financeiros e humanos da escola, pois é uma posição pessoal de

que quanto maior a participação, melhor e mais valorizado se torna o trabalho educativo de pais e professores e os maiores beneficiados serão os alunos. Afinal, isso é democracia de verdade, onde todos têm vez e voz.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2002.

GARCIA, Zita. A entrada da criança pequena na escola: construindo uma nova casa. **Revista Direcional Educador**. Ano 5, edição 49. São Paulo: Prol Gráfica, 2008

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. IN: Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, 99p.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. **A infância na escola e na vida**: uma relação fundamental. IN: Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2003.

# ANEXO



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR  
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**REGINA CONCEIÇÃO LOPES DE RESENDE  
RENATA DE PINHO TAVARES ROSADO**

**BELO HORIZONTE/  
2010**



**REGINA CONCEIÇÃO LOPES DE RESENDE**  
**RENATA DE PINHO TAVARES ROSADO**

Projeto Político Pedagógico apresentado ao Curso de Especialização (Latu Sensu) em Gestão Escolar da Faculdade de Educação, Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Viviane Aparecida Rodrigues.

**BELO HORIZONTE**  
**2010**

## SUMÁRIO

1 – Introdução.....	04
2 – Finalidades da Escola.....	05
3 – Estrutura Organizacional.....	06
3.1 – Estrutura Física.....	06
3.2 – Estrutura Administrativa.....	07
3.3 – Estrutura Pedagógica.....	07
4 – Currículo.....	09
5 – Tempos e Espaços Escolares.....	10
6 – Processos de Decisão.....	11
7 - Relações de Trabalho.....	12
7.1 – A direção.....	13
7.2 – Secretaria.....	14
7.3 – Serviços gerais.....	14
7.4 – Supervisão pedagógica.....	14
7.5 – Corpo docente.....	15
7.6 – Corpo discente.....	15
8 – Avaliação.....	16
9 - Referências Bibliográficas.....	19

## 1 – INTRODUÇÃO

Discutir o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) num cenário de transformações da sociedade contemporânea é de suma importância, visto que a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações sociais, políticas e econômicas.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é um grande instrumento para concretização dos objetivos e anseios esperados pela comunidade escolar e constitui também, um caminho norteador para esta realização.

É neste sentido que a Escola Municipal “de Roberts” tem como tarefa primordial assumir um padrão de qualidade e liderar a efetivação da gestão democrática no âmbito de suas atribuições, visto que, é preciso pensar que uma efetiva democratização das relações no interior da escola pode contribuir também para a democratização da sociedade.

A Escola Municipal “de Roberts” é uma instituição vinculada à prefeitura Municipal de Teixeira, na qual possui 86 alunos e um corpo docente com 06 professores, sendo que apenas 01 professor é educador físico. Quanto ao quadro administrativo, possui 03 funcionários: 1 cantineira (cozinheira) e 2 faxineiras - limpeza), 02 vigias, 01 diretora, 1 secretária e 01 especialista em educação escolar.

No ano de 2005, ao entrar como diretora desta instituição de ensino, reelaboramos o PPP, que já estava muito defasado. Para tanto, contou-se com a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar.

Ao trabalharmos sobre os tópicos que norteiam o PPP, pudemos contar com diretoria, especialista em educação escolar, professores e funcionários, ou seja, houve uma ação orientada pela intenção de um determinado grupo. Entretanto, a comunidade local não participou por falta de interesse e por não possuímos associações de pais e mestres.

Isto nos faz pensar que, para termos a participação de todos e que esta seja realidade, são necessários meios e condições favoráveis à participação de toda comunidade escolar e que todos opinem em relação à elaboração do PPP, discutam os assuntos relacionados à melhoria do ensino, pois, a necessidade de participação das famílias nos assuntos da escola constitui um fato de suma importância para consolidar a gestão democrática.

Sob esta ótica, o objetivo da escola é buscar melhorias na qualidade do ensino; formar cidadão crítico, participativo, competente na construção do conhecimento e entrelaçar o vínculo escola e família. Assim, é necessário estabelecimento de um clima de diálogo, de cooperação, de negociação na tomada de decisão de todos os aspectos que afetam a vida escolar.

Desta forma, acreditamos na gestão democrática, que dá condições de todos dialogarem, de se expressarem e dizerem o que é melhor para nossos alunos. Enfim, envolver-se plenamente no processo.

## **2 – FINALIDADES DA ESCOLA**

Em nossa escola sabemos o quanto é importante estarmos trabalhando dentro da lei (nº) 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e é através dela que somos obrigados a transmitir uma educação de qualidade para nossos alunos. Com isso, nossa instituição escolar, tem alguns projetos trabalhados por todas as turmas sendo eles: Projeto Família, Coisas de Nossas Terra e Semana da Literatura.

Como nossa escola esta pautada na busca de uma gestão democrática, buscamos, através dos referidos projetos, alcançar os mecanismos que norteiam a totalidade dos aspectos constitutivos do desenvolvimento dos alunos. Para isto, os professores trabalham peças teatrais, declamação de poesias e leitura diária de obras literárias; no intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos.

Além do mais, os recursos didáticos estão presentes no dia-a-dia de nossa escola, servindo de apoio ao educador e ao educando, e contamos com um adequado espaço físico para a realização das atividades, como por exemplo, a biblioteca, a televisão e o vídeo.

Neste sentido, a concepção filosófica de educação dentro da escola é centrada no aluno enquanto cidadão, inserido num processo constante de construção de conhecimento com práticas pedagógicas que propiciem capacitá-lo para o exercício da cidadania.

É importante destacar que a escola ensina aos alunos os valores éticos e culturais, direitos e deveres que devem ser cumpridos pela lei, através de aulas

aleatórias, buscando alcançar o atendimento das expectativas manifestadas pelo coletivo dos alunos.

### **3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A Escola Municipal “de Roberts” situa-se na localidade denominada “Roberts”, Zona Rural, na cidade de Teixeiras - MG. Foi fundada em 1965. A escola é de grande importância para a comunidade, atende em média a oitenta e seis alunos.

#### **3.1 - Estrutura Administrativa**

A estrutura administrativa da Escola Municipal “de Roberts” conta com seis professores em sala de aula sendo 01 (um) eventual e 01 (um) especialista em educação escolar, 01(uma) secretária, 01 (um) professor de educação física, 03 (três) serventes, 02 (dois) vigias e 03 (três) motoristas.

Recentemente, e de acordo com as normas vigentes, o ensino fundamental é ministrado no período que corresponde do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, contando com mais de 86 (oitenta e seis) alunos, tendo uma professora para cada turma e um professor de educação física.

Desta forma, a nossa instituição escolar procura organizar nossa ação didático-pedagógica, bem como administrativa, baseada em ações que facilitem a compreensão da nova realidade, para transformar a escola num local de convivência comunitária.

Compete ao diretor da escola administrar o estabelecimento de ensino e tomar certas decisões juntamente com as professoras e funcionários. Este também administra o dinheiro vindo do governo federal que é o PDDE.

Os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação Básica do (FUNDEB) são aplicados na educação sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e os recursos do Programa Dinheiro Direto na escola (PDDE) é de responsabilidade do Conselho Fiscal, composto por funcionários da escola e pais, definindo que 80% são para custeio (material de consumo) e 20% para capital dos recursos destinados à escola.



O PDDE é um programa de financiamento do Governo Federal, depositado na conta do caixa escolar uma vez ao ano para que o gestor adquira o que for necessário para a escola, respeitando a porcentagem para compra de material permanente e material de consumo. Quando a escola necessita de outros materiais tem o apoio da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal, que é a principal mantenedora da escola.

### **3.2 – Estrutura Física**

A escola foi reformada no ano de 2006 e, no atual momento, contém: 1 (uma) biblioteca, 1 (uma secretaria), 5 (cinco) salas de aula, 1 (uma) sala de computação, 1 (um) refeitório, 1 (um) pátio, 1 (uma) cozinha e 2 (dois) banheiros.

Em relação aos equipamentos eletrônicos, temos quase tudo que uma instituição necessita para trabalhar. O que é preciso fazer no momento é colocar os computadores funcionando e uma reforma da frente da escola que está em péssimas condições de uso.

### **3.3 - Estrutura Pedagógica**

As necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista apontam para importância de uma atenção especial na relação entre escola e família, pois grande parte das as crianças em nossa escola, normalmente são criadas com os avós, devido à necessidade dos pais irem trabalhar fora.

A escola situa-se próxima da cidade de Teixeira (zona rural) onde a população é de baixa renda. Os pais, em sua maioria, são lavradores e as mães donas de casa.

Com isso, através das atitudes das crianças, percebe-se que a maioria delas é portadora de carência afetiva e uma minoria é portadora de carência alimentar, daí a importância de estarmos próximos às famílias não só de dois em dois meses, mas sempre que se fizer necessário.

Portanto a escola tem uma filosofia de educação centrada no aluno que aprende num processo constante de construção de conhecimento e em integração com o seu grupo. Neste sentido, a Escola Municipal “de Roberts” propõe que o aluno repense suas atitudes e busque alternativas de ação, resgatando com isso valores

humanistas que propiciem a construção da autonomia intelectual e moral, fundamentais para a formação da cidadania.

Nossa proposta é que a prática cotidiana esteja centrada na realização de atividades significativas, que tenha objetivos claros e que atenda aos interesses dos alunos. Para isto, a Secretaria Municipal de Educação oferece capacitação continuada aos professores, visando mudanças e também evoluções tecnológicas no quadro docente da escola e, além disto, os professores têm todas as terças-feiras o módulo II, que tem esse nome por ser extra-turno.

O módulo serve para estudarmos, discutirmos sobre as necessidades da escola e dos próprios alunos, para fazermos conselho de classe e até mesmo termos palestras quando necessário. Este acontece extra-turno e tem a duração de duas horas semanais.

Desta forma, os métodos de ensino compreendem estratégias que possibilitam a relação entre teoria e prática, ação e compreensão, experiência concreta do aluno e conhecimento organizado.

O nosso trabalho pedagógico é definido em primeiro lugar com a Secretária de Educação em reuniões onde todas as diretoras também estão presentes. As especialistas em educação se reúnem mensalmente para discutir os projetos e os caminhos que necessitamos para termos uma educação de qualidade.

A disciplina é trabalhada com os alunos diariamente e, quando precisamos tomar atitudes mais severas chamamos os pais para juntos resolvermos o problema do aluno.

Temos na escola uma eventual que nos ajuda com os alunos com problemas de aprendizagem, que não retiramos da sala, mas fazemos o trabalho junto com a professora regente e tem dado muito certo. Diríamos que fazemos a intervenção pedagógica de uma forma tranqüila junto com os alunos da classe.

## **4 – CURRÍCULO**

De acordo com Souza (2006), existe uma pluralidade de definições de currículo na literatura educacional, cada uma delas pressupondo valores e concepções diferentes de educação. Não se trata de escolher a melhor definição, a

mais divulgada ou aquela que é reconhecida por alguma comunidade acadêmica ou científica. O mais importante para o professor é compreender o campo de abrangência e de problematização do termo que se constitui em um modo conceitual de acercar-se dos problemas educativos.

Um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, ser sempre novo, não ser limitado para o conhecimento relacionado às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado, conhecimento do cotidiano. Este currículo necessita estar a serviço da diversidade. Por isso, precisamos ter cuidado de não estarmos excluindo os alunos ao elaborarmos o nosso currículo. Ele precisa ser consistente e hoje os próprios professores já estão pedindo por mudanças.

São duas as estratégias de planejamento necessárias na qual obtemos na escola: bimestral e diário.

**Bimestral:** Prevê os conteúdos curriculares, as visitas, as excursões, as entrevistas e as atividades a serem realizadas.

**Diários:** As atividades serão feitas dia a dia, observando os objetivos, os recursos didáticos, as atividades extra-classe ou fora do ambiente escolar.

O planejamento diário é um guia onde será introduzido o que se fizer necessário, a fim de serem enriquecidas através de novos conhecimentos, curiosidades e sucessivas descobertas infantis.

Apesar de estar situada na zona rural, a escola segue o mesmo currículo, calendário, dias letivos e mesma proposta pedagógica de toda a rede municipal de Teixeira.

Os livros didáticos usados pelos alunos são os mesmos das escolas da zona urbana, e os alunos são avaliados da mesma forma, pois a escola é muito próxima da cidade. A escola não possui autonomia para mudar o currículo, pois ele é estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação em concordância com a Superintendência Regional de Educação de Ponte Nova. Além disso, como trata-se de uma cidade pequena, e a escola está localizada próxima da zona urbana, o modo de vida não difere muito na zona rural.

Nossos alunos são avaliados para serem ótimos alunos em qualquer escola em que forem dar continuidade aos seus estudos e também procuramos formar bons cidadãos, capazes de atuarem competentemente na profissão que escolherem

para o futuro, estando sempre conscientes de seu papel na sociedade e no mundo que os cerca.

## **5 – TEMPOS ESCOLARES**

Planejamento é uma forma de organizar o nosso tempo escolar, na qual, temos somente duzentos dias letivos para que todo o conteúdo seja visto de forma plena.

Temos um planejamento de conteúdo anual, mensal e semestral. Eles acontecem nos módulos II, no qual normalmente discutimos tudo que necessitamos trabalhar com os nossos alunos, o tempo que iremos gastar em certos conteúdos e as dificuldades encontradas pelos alunos em determinados assuntos.

A escola é pequena, tem um corpo docente formado por sete professores e uma turma para cada série. Não temos uma estrutura física ideal, porém, temos bons professores que acreditam no desempenho do aluno.

O nosso trabalho é feito de forma consciente e de acordo com o que o aluno possa transmitir a nós. O nosso avanço depende dele.

A escola segue o regime de seriação, que é imposto pela Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Teixeira.

Os professores fazem seu planejamento semanalmente, juntamente com a direção e a especialista em educação. Nestes planejamentos, é decidido o que será trabalhado com os alunos durante todo o ano letivo.

Na escola não há um horário fixo para cada conteúdo. O professor divide de acordo com a sua turma, sabendo que ele tem que cumprir as horas/aula de cada matéria semanalmente. Os alunos estudam na escola no período da manhã, da 06h50minh às 11h10minh. Para casa, trabalhos e avaliações são estudados em casa pelos alunos com a ajuda dos pais. Não temos período integral, pois a escola não tem demanda suficiente para dois turnos.

Em relação ao tempo integral, a Prefeitura Municipal de Teixeira não tem condições financeiras de arcar com as despesas de uma escola de tempo integral, pois como afirma Cavaliere (2007),

No aspecto estrito da instrução escolar, não parece lógico que, com as novas tecnologias da informação, seja preciso mais tempo de escola para as funções relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Toda escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instrução escolar. Um grau da responsabilidade socializadora, principalmente para as crianças pequenas, é inerente à vida escolar. Na tradição brasileira, esse papel sempre foi coadjuvante à ação familiar. (CAVALIERE, 2007, p. 1021)

Além disso, continua a autora,

A nossa escola pública, quase sempre precária, nunca teve condições de assumir um papel socializador forte, como assumem as escolas da elite, onde a homogeneidade ideológica e a clareza de objetivos entre família, aluno e escola tornam a tarefa bem mais fácil. No caso da escola pública, vive-se uma grande confusão em relação à sua própria identidade. Essas escolas ressentem-se de terem que fazer muito mais do que o ensino dos conteúdos escolares, sem terem recursos para tal. São, em geral, escolas aligeiradas e empobrecidas em suas atividades (CAVALIERE, 2007, p. 1022).

## **6 - PROCESSOS DE DECISÃO**

A Escola Municipal "de Roberts" planeja suas decisões de forma coletiva e democrática, sendo aberta para discussões e debates; priorizando sempre a presença de pais, professores, alunos e, quando necessário, da comunidade local, para resolvermos assuntos relacionados à educação dos alunos.

Para alcançarmos tal objetivo, a metodologia utilizada pela escola está pautada na autonomia dos professores, em relação às decisões da escola, sempre em busca de uma boa convivência no espaço escolar. Para isto, a organização se fundamenta em critérios que garantem o atendimento aos alunos no processo de aprendizagem, respeitando as diferenças individuais sem nenhuma discriminação, abordando questões relativas aos direitos e deveres dos alunos.

Assim, diante do exposto acima, torna-se necessário garantir reuniões no início de cada semestre para capacitação de professores, supervisora e diretora; com os conselhos de classe, que serão feitos antes das reuniões com os pais; reuniões mensais com professores para planejamento; e finalmente, reuniões com os pais em que são feitos acordos com as necessidades da turma ou do aluno.

Nestas reuniões falamos do desenvolvimento pedagógico dos filhos e os pais têm total liberdade em questionar com os professores e supervisora, a respeito do

aproveitamento, da disciplina e da conduta dos filhos na escola e no contexto social em que estão inseridos. Pois, percebe-se que em nossa escola, no que se refere às relações trabalho, buscamos a ética, respeito e solidariedade e, principalmente, a participação democrática.

Sempre tiramos uma reunião mensal do módulo II para capacitarmos os professores, a supervisora e diretora, sendo em horário extra-turno com duração de duas horas. Nestas reuniões, a supervisora é quem transmite esta capacitação, que acontece por exigência da Secretaria Municipal de Educação.

O Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre, onde se reúnem a diretora, a supervisora e os professores, no módulo II. Neste Conselho de Classe discutimos a parte pedagógica e o desenvolvimento de cada aluno no bimestre.

Assim, buscamos tornar a escola um lugar alegre e harmonioso, pautada no respeito à diversidade cultural, política, religiosa, de gênero e assim por diante. Com isto, a sistematização do Projeto Político Pedagógico, que é o nosso ponto de partida, visa buscar na comunidade escolar, o compromisso com a qualidade de ensino e as regras de convivência, fazendo o intercâmbio escola e comunidade.

## **7 – RELAÇÕES DE TRABALHO**

No âmbito escolar, a convivência escolar é de suma importância, sendo assim, as relações de trabalho devem ser pautadas pelos princípios de respeito e solidariedade e de acordo com certos direitos e deveres para o bom andamento das tomadas de decisões. Com isso, organizamos a importância do quadro de funcionários como uma rede social, que propicie a gestão democrática pelos dirigentes escolares.

### **7.1 - A Direção**

A Escola Municipal “de Roberts” será dirigida por um diretor indicado pela entidade mantenedora, cujas atribuições e deveres são ser articulador pedagógico e administrativo da escola buscando alcançar, segundo o Regimento Escolar, as seguintes proposições:

I – dirigir e presidir todas as atividades e serviços escolares, responsabilizando-se por seu funcionamento.

II – representar o estabelecimento, responsabilizando-se por seu funcionamento.

III – convocar e presidir os serviços da secretaria;

IV – promover o intercâmbio entre os alunos, seus responsáveis, professores e supervisores;

VI – estabelecer normas disciplinares e de funcionamento;

VII – promover as comemorações de datas cívicas, festivas ou sociais e o cumprimento dos deveres comunitários do Estabelecimento;

VIII – responder por quaisquer recursos destinados;

IX – fazer cumprir o calendário escolar e responsabilizar-se por todos os livros de escrituração do estabelecimento.

X – divulgar e assegurar o exato cumprimento das normas constantes neste Regimento.

## **7.2 – Secretaria**

O serviço de Secretaria está subordinado à direção da escola e é encarregado do serviço de escrituração e registro escolar, de pessoal, de arquivo, fichário e preparação de correspondências do estabelecimento.

De acordo com o Regimento Escolar compete ao serviço de secretaria:

I – Supervisionar a expedição e tramitação de qualquer documento ou transferência assinando, conjuntamente com o diretor as declarações, as transferências, os históricos escolares e outros documentos fiscais.

II – manter atualizadas as pastas e registros individuais dos alunos e de pessoal

III – evitar o manuseio, por pessoas estranhas ao serviço, bem como a retirada de documentos.

Enfim, a secretária é responsável por todos os documentos existentes na escola.

### **7.3 – Serviços Gerais**

Compõem os serviços gerais da instituição escolar tanto os funcionários de limpeza quanto as cantineiras. Sendo que o primeiro deve estar pronto para deixarem o estabelecimento limpo, de acordo com as normas da escola. Enquanto, as cantineiras devem estar prontas para prepararem a merenda para os alunos, zelando pela boa ordem e higiene da cozinha e do depósito de merenda.

### **7.4 – Supervisão Pedagógica**

A supervisão pedagógica funcionará de forma regular conforme as necessidades, e ainda por meio de reuniões especiais.

São, conforme o Regimento Escolar, competências do supervisor:

I – coordenar o planejamento e implementação do projeto pedagógico da escola tendo em vista as diretrizes da Proposta Pedagógica da Escola;

II – participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Escola;

III – delinear com os professores o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade escolar;

IV – coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;

V – assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos as necessidades dos métodos e materiais de ensino;

Enfim, cabe ao supervisor orientar os professores na parte pedagógica dando a eles todo o apoio necessário no que for necessário.

### **7.5 - Corpo Docente**

Compete ao professor:

I – receber com ética a classe e o turno determinados pelo diretor em consonância com a Secretaria Municipal de Educação levando-se em consideração a sua avaliação de desempenho;

II – apresentar-se periodicamente as atividades feitas pelos alunos;

III – corrigir as atividades feitas pelos alunos;

IV – promover a organização e funcionamento de atividades extra-classe;



V – assistir o recreio de sua classe, acompanhando-a a entrada e saída da sala;

Cabe ao professor todas as responsabilidades de um educador dentro e fora da sala de aula.

## **7.6 – Corpo Discente**

O corpo discente é constituído de alunos, regularmente matriculados no estabelecimento de ensino.

Constituem, segundo o Regimento Escolar, direitos do discente:

I - organizar e participar de associações com finalidade educativa podendo votar e ser votado;

II – ser tratado com urbanidade e respeito por todo o pessoal da escola;

III – merecer assistência educacional de acordo com as suas necessidades;

O aluno tem direito e deve respeitá-los para que tenham respeito.

Constituem deveres do discente:

I – contribuir, no que lhe couber, para o prestígio do estabelecimento.

II – desempenhar todas as atividades escolares em que se exigir sua participação;

II – abster-se de atos que perturbem a ordem, ofenda os bons costumes ou importem desacato às leis, às autoridades ou aos professores e aos funcionários.

Dado o exposto acima, vale ressaltar que na escola os profissionais trabalham em prol do aluno, tentando sempre dar-lhe uma educação diferenciada e de qualidade. E com isto, tem-se garantido uma relação de trabalho sempre pautada na convivência, construída de forma coletiva de todo membro escolar.

A relação diretor e professor é muito aberta e sempre que possível democrática, onde todos opinam. Já o relacionamento entre professor, família, aluno e escola é ótimo, porque temos como objetivo o nosso aluno. Fazemos o melhor para ele juntamente com os pais.

Quando há algum conflito tentamos resolver com conversas tranquilas e tendo em mente que somos profissionais. Lembramos a cada dia que trabalhamos com seres humanos e devemos respeitá-los.

## 8 – AVALIAÇÃO

A avaliação tem um papel importante na melhoria da qualidade do ensino, pois é um instrumento que visa obter informações sobre o nível de aprendizagem dos alunos, ou seja, o que eles aprenderam e o grau de dificuldade de aprendizagem como: leitura, escrita, atenção, fala e até mesmo socialização.

Neste sentido, a avaliação será feita observando as propostas do projeto pedagógico da Escola Municipal “de Roberts”. Primeiramente, a avaliação deverá ser vista como processo fundamental interno onde possam desenvolver atividades em equipe, debates, seminários e testes.

E por último, a avaliação será contínua, cumulativa, e processual visando a concretização do processo ensino-aprendizagem do aluno sujeito do processo. Com isto, a avaliação não poderá ser restrita apenas ao julgamento do sucesso ou fracasso da criança e ser compreendida como um conjunto de atuações que tenham de alimentar e orientar a intervenção pedagógica.

Para alcançarmos tal objetivo, a concretização dessa avaliação se dará da seguinte forma:

a) A avaliação da educação infantil é diária.

b) Os resultados da avaliação serão registrados bimestralmente num diário de classe e os pontos serão distribuídos da seguinte forma:

b.1) 1º bimestre: 20 pontos

b.2) 2º bimestre: 30 pontos

b.3) 3º bimestre: 25 pontos

b.4) 4º bimestre: 25 pontos

Entretanto, na avaliação de Educação Física, Educação Artística, Educação Religiosa e Literatura será adotado o sistema de conceitos, não sendo o seu resultado adotado para efeito de promoção. Os conceitos a serem distribuídos serão os seguintes: OT (Ótimo), B (BOM), R (regular) e nas demais disciplinas, o mínimo exigido para que o aluno seja aprovado é de 60% do total de pontos distribuídos. Quanto ao processo de recuperação, a concretização dessa avaliação se dá de forma paralela e bimestral, trabalhada pelo professor regente/ou professor eventual. Este processo é realizado no horário do aluno, o professor revisa a matéria juntamente com os demais alunos e só depois aplicamos uma nova prova.

O processo de intervenção pedagógica tem sido fundamental para o desenvolvimento pedagógico de nossos alunos, visto que tem ajudado bastante em nossa recuperação, que de certa forma, permite ao professor conhecer o perfil deste aluno e necessidade de cada um. A intervenção pedagógica acontece na própria sala de aula, com a ajuda exclusiva da professora eventual, que orienta o aluno nos exercícios dados pela professora regente. Normalmente adotamos esta intervenção depois de ser feita uma observação do professor e perceber as dificuldades do aluno, seja ela no Português ou na Matemática.

Vale ressaltar, no que se refere à avaliação, será levado em conta que não se trata de avaliar o aluno, mas sim as situações de aprendizagem que foi oferecida, pois, as expectativas em relação a aprendizagem da criança deverão estar sempre vinculadas às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela.

Neste sentido, o processo de avaliação integral do aluno acontecerá em todo o momento, nas brincadeiras, nas atividades de sala, nos trabalhos em grupo, na disciplina e nos gestos; sendo que, será registrado através de um relatório pedagógico da escola, em busca do desenvolvimento pedagógico e institucional.

## 9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>

LIMA, Elvira S. **Memória e Imaginação**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2004.

\_\_\_\_\_. **Neurociências e Aprendizagens**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2004.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento e Aprendizagem na escola**: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Escola e currículo**. Curitiba: IESDE, 2006.